

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo (R.J.)

Class.: 42

Data 6 de agosto de 1976

Pg.: _____

Comissão da Funai investiga atividade de missionários

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente da Funai, General Ismarth Araujo Oliveira, criou ontem comissão de inquérito para investigar denúncias contra missionários americanos das "Novas Tribos do Brasil", que atuam junto aos índios marubos, no interior da Amazônia. Há acusações de envolvimento dos missionários na morte do sertanista Victor Bataglia, de estocagem de armas na aldeia e de quebra dos padrões culturais e religiosos dos indígenas, pela introdução do protestantismo.

O General Ismarth afirmou que se as irregularidades forem confirmadas, os missionários serão afastados e perderão o direito de atuar junto a grupos tribais. Parte das denúncias vem sendo feita há um mês pelo pesquisador autônomo Paulo Lucena, de Manaus, que enviou telegrama ao Ministro da Justiça dizendo-se ameaçado de morte pelo pastor geral Kemmel. Longa sindicância foi feita pela Funai sobre a morte do sertanista, também denunciada por Lucena.

Críticas do CIMI

O presidente da Funai rebateu as críticas feitas em Goiânia pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), quando a entidade foi acusada de "prometer soluções apenas para acalmar a consciência nacional". O General Ismarth afirmou que a demarcação das áreas indígenas está sendo cumprida, inclusive a de Merure, onde morreu padre Rodolfo. Acrescentou que o CIMI é contraditório: "Acusou a Funai de manter posseiros em áreas indígenas do Sul; e, agora, de retirar os posseiros de outras áreas".

Estado de alerta

O General Ismarth disse ainda que deu instruções aos sertanistas que se encontram na frente de atração Waimiri-atroari para que não se dispersem e permaneçam em "estado de alerta", a fim de evitar ataques repentinos, como os que ocorreram há pouco.

A recomendação de Ismarth Oliveira foi feita em face do aparecimento recente de dois grupos de índios waimiri-atroaris. Embora eles tenham se mostrado bastante amistosos durante as visitas, o presidente da Funai recomendou muita cautela.

Os encontros entre os waimiri-atroari e os integrantes da frente de atração da Funai — quilômetro 308 da Manaus-Caracarái — ocorreram no dia 29 último, quando quatro índios estiveram lá e, no dia 30, quando surgiram outros 14. Eles prometeram voltar cinco dias depois e até ontem não haviam retornado.

Armas apreendidas

O presidente da Funai informou também que a polícia federal já apreendeu grande quantidade de armas em poder de vários posseiros que se encontram na reserva indígena de Kuluene, em Mato Grosso.

A área está sendo demarcada e todo o povoado de Novo Paraíso, situado dentro da reserva, deverá ser extinto, com a expulsão da população "branca", considerada invasora. No Kuluene vive um grupo xavante e, por isso, a Funai quer evitar que ocorra um novo choque entre os índios e os posseiros.